



RUAS COM MEMÓRIA: SABERES E OFÍCIOS DA BAIXA

Paula Simão

Ruas com Memória: Saberes e Ofícios da Baixa propõe uma viagem pelo coração histórico de Coimbra, através dos nomes das ruas, largos e becos onde ainda hoje se avivam as memórias dos ofícios e das práticas de um passado profundamente enraizado na vivência urbana da cidade.

Este percurso percorre uma das zonas mais emblemáticas de Coimbra, onde a memória dos trabalhos e dos saberes manuais se inscreve na própria toponímia: da Rua dos Sapateiros à Rua das Padeiras, do Beco das Canivetas à Rua do Almoxarife, passando pela Rua da Louça ou das Azeiteiras, cada nome remete para uma atividade, um ofício, uma comunidade de trabalhadores que moldou a identidade da Baixa.

Entre espaços de comércio, produção e sociabilidade, como o Largo da Freiria, o Largo de Sansão, a Praça do Comércio ou o Paço do Conde, este roteiro convida a descobrir a riqueza do tecido urbano da Baixa enquanto espaço vivo, onde tradição e inovação se cruzam e onde o passado inspira novas formas de criar, habitar e fruir Coimbra.

STREETS WITH MEMORY: KNOWLEDGE AND TRADES OF BAIXA

2

Streets with Memory: Knowledge and Trades of Baixa offers a journey through the historic heart of Coimbra, tracing the names of streets, squares, and alleys where the memories of crafts and practices from a deeply rooted past still come alive in the urban life of the city.

This route covers one of Coimbra's most emblematic areas, where the memory of manual trades and skills is inscribed in the very toponymy: from Shoemakers' Street to Padeiras Street, from Canivetas Alley to Almoxarife Street, passing through Louça Street or Olive Oil Makers' Street, each name referring to a trade, a craft, a community of workers that helped shape the identity of Baixa.

Between spaces of commerce, production, and social life, such as Freiria Square, Sansão Square, Commerce Square, and Count's Palace, this itinerary invites you to discover the richness of Baixa's urban fabric as a living space where tradition and innovation intersect, and where the past inspires new ways to create, inhabit, and enjoy Coimbra.

ITINERARIO | ITINERARY

LARGO DE SANSÃO | RUA DA LOUÇA | RUA DOS SAPATEIROS | LARGO DA FREIRIA |
LARGO DA RUA DOS SAPATEIROS | RUA DO ALMOXARIFE | RUA DAS PADEIRAS |
PAÇO DO CONDE | RUA ADELINO VEIGA | BECO DAS CANIVETAS | RUA DAS
AZEITEIRAS | PRAÇA DO COMÉRCIO

1. LARGO DE SANSÃO | SANSÃO SQUARE

Antigo Terreiro de Santa Cruz e atual Praça 8 de Maio, o Largo de Sansão conserva, na memória da cidade, o nome de um espaço emblemático da Baixa, onde se localizava a Fonte de Sansão, famosa pela sua água pura.

Os terreiros e adros constituem uma tipologia urbanística enraizada na tradição medieval, assumindo-se como espaços de encontro e de troca, elementos identitários da vida cidadina.

Este largo foi o preferido pelas vendedeiras, durante séculos, para a venda de aves, grãos e produtos das suas hortas, o que levou a Câmara, em 1784, a regular a sua ocupação, autorizando apenas mulheres com mais de cinquenta anos e de boa reputação.

Nesta praça concentram-se alguns dos mais emblemáticos edifícios da cidade: os Paços do Concelho, a Igreja de Santa Cruz, e o Café Santa Cruz.

Formerly known as Terreiro de Santa Cruz (an open public space, traditionally unpaved and used for gatherings and trade), now called 8th May Square, Sansão Square preserves in the city's collective memory the name of this emblematic site in Baixa, where the Sansão Fountain once stood, renowned for its pure water.

Squares and churchyards represent urban typologies deeply rooted in medieval tradition, serving as spaces for social gathering and commerce, identity-defining elements of urban life.

For centuries, this square was the preferred marketplace of female vendors selling poultry, grain, and produce from their gardens. This led the City Council, in 1784, to regulate its use, authorising only women over fifty years of age and of reputable standing to trade there.

Some of the city's most iconic buildings are situated in this square: the City Hall (Paços do Concelho), the Church of Santa Cruz, and the historic Café Santa Cruz.

2. RUA DA LOUÇA | POTTERY STREET

A atual Rua da Louça foi outrora designada como Rua dos Tintureiros ou Rua Tinge-Rodilhas, evocando as atividades de tinturaria que ali se praticavam.

Ao longo do tempo, assumiu diversas designações: Rua do Caneiro, Rua da Cruz e Rua Bordalo Pinheiro, até que, por deliberação camarária de 30 de abril de 1942, lhe foi atribuído o nome de “Rua da Louça” (grafado à época como “RVA DA LOVÇA”), com a colocação de lápides de mármore nas extremidades sul. O topónimo terá origem no acesso que a rua proporcionava, desde o Terreiro de Santa Cruz até ao rio, ao então chamado Terreiro das Olarias.

Situada na Baixa de Coimbra, prolonga-se da Praça 8 de Maio até à Avenida Fernão Magalhães, articulando-se, a norte, com o Largo das Olarias e, a sul, com o Largo do Poço, Largo da Maracha e Rua da Gala.

The current Rua da Louça (Pottery Street) was formerly known as Rua dos Tintureiros (Dyers' Street) or Rua Tinge-Rodilhas (Street of Dyers and Fabric Pieces), evoking the dyeing activities once carried out there.

Over time, it took on various other names: Rua do Caneiro (a historical name meaning water channel), Rua da Cruz (Cross Street), and Rua Bordalo Pinheiro, until a decision by the City Council on April 30, 1942, restored its traditional name, “Rua da Louça” (historically spelled “RVA DA LOVÇA”), accompanied by the placement of marble plaques at its southern ends.

The toponym likely derives from the street's connection, from the Terreiro de Santa Cruz (Santa Cruz Yard) down to the river, to the area then known as Terreiro das Olarias (Potteries Yard).

Located in the Baixa district of Coimbra, it extends from 8th May Square to Fernão Magalhães Avenue, connecting on its northern side with Terreiro das Olarias and on its southern side with Poço Square, Maracha Square, and Gala Street.

3. RUA DOS SAPATEIROS | SHOEMAKERS' STREET

A atual Rua Eduardo Coelho, anteriormente designada como Rua dos Sapateiros, por ser este o local onde existiam algumas oficinas onde se faziam sapatos. Estende-se de sul para norte, ligando a Praça do Comércio à Rua do Corvo. Articula-se, do lado nascente, com a Travessa da Rua Velha, a Rua Velha e o Largo da Freiria; e, do lado poente, com a Rua do Almoxarife, a Rua das Padeiras e a Rua da Fornalhinha.

O topónimo atual foi-lhe atribuído por deliberação da Câmara Municipal, a 9 de dezembro de 1904, a pedido da Associação dos Jornalistas de Lisboa, em homenagem a José Eduardo Coelho, jornalista natural de Coimbra, fundador do Diário de Notícias e figura de relevo na história da imprensa popular portuguesa. Na casa onde nasceu, foi colocada uma lápide de mármore com a seguinte inscrição:

«Nesta casa nasceu em 22 de Abril de 1835 José Eduardo Coelho, fundador do Diário de Notícias, benemérito da imprensa popular, o qual faleceu em Lisboa em 14 de Maio de 1899. Diário de Notícias.»

The current Eduardo Coelho Street, formerly known as Rua dos Sapateiros (Shoemakers' Street), runs from south to north, linking Praça do Comércio (Commerce Square) to Rua do Corvo (Raven Street). On the east side, it connects with Travessa da Rua Velha (Velha Street Lane), Rua Velha (Old Street), and Largo da Freiria (Freiria Square); on the west side, with Rua do Almoxarife (Storekeeper Street), Rua das Padeiras (Female Bakers Street), and Rua da Fornalhinha. (Little Furnace Street).

Its current name was assigned by the City Council on 9 December 1904, following a request from the Lisbon Journalists' Association, in honour of José Eduardo Coelho — a journalist born in Coimbra, founder of Diário de Notícias, and a prominent figure in the history of the Portuguese

popular press. A marble plaque was placed on the house where he was born, bearing the following inscription:

«Nesta casa nasceu em 22 de Abril de 1835 José Eduardo Coelho, fundador do Diário de Notícias, benemérito da imprensa popular, o qual faleceu em Lisboa em 14 de Maio de 1899. Diário de Notícias.»

(“In this house was born on 22 April 1835 José Eduardo Coelho, founder of the Diário de Notícias, benefactor of the popular press, who died in Lisbon on 14 May 1899. Diário de Notícias.”)

4. LARGO DA FREIRIA | FREIRIA SQUARE

O nome deste largo remonta à presença dos freires de São João Baptista de Freiria, da Ordem de Malta, que aqui mantinham capela e aposentos, marcando durante séculos a identidade do lugar. Esta ligação à tradição religiosa e hospitalária permanece viva na toponímia da cidade.

Um dos elementos de maior destaque do largo é o painel de azulejos da antiga “Padaria Popular”, exemplar representativo da azulejaria industrial do segundo quartel do século XX. Produzido na Fábrica Aleluia, em Aveiro, este painel constitui não só um testemunho do gosto estético da época como também um símbolo da vitalidade comercial que marcou este espaço urbano.

The name recalls the old location of the chapel and rooms of the friars of Saint John the Baptist of Freiria, of the Order of Malta, who maintained a chapel and living quarters here, shaping the identity of the place for centuries. This connection to religious and hospitaller tradition remains alive in the city’s toponymy.

One of the most remarkable elements of the square is the tile panel of the former Padaria Popular (“Popular Bakery”), a representative example of industrial tilework from the second quarter of the 20th century. Produced by the Aleluia Factory in Aveiro, this panel stands as a testimony to the aesthetic sensibilities of the time and a symbol of the commercial vitality that once defined this urban space.

5. LARGO DA RUA DOS SAPATEIROS | SHOEMAKERS’ STREET SQUARE

Pequeno largo que existe na confluência da Rua dos Sapateiros e da Rua do Almoxarife. Neste espaço está um edifício que ostenta um painel de azulejos que constituía um local de paragem da Procissão do Corpo de Deus. Neste mesmo edifício funcionou uma espingardaria.

This small square is located at the confluence of Sapateiros Street (Shoemakers) and Almoxarife Street. One of its buildings features a tile panel that once marked a stopping point for the *Corpus Christi Procession*. The same building also housed a gunsmith’s shop.

6. RUA DO ALMOXARIFE | ALMOXARIFE STREET

Depois de ter sido Rua do Almoхарife e Rua Ant3nio Augusto dos Santos, voltou novamente a ser Rua do Almoхарife, por delibera33o da C3mara Municipal, de 30-4-1942. Faz a liga33o da Rua Eduardo Coelho (antiga Rua dos Sapateiros) com a Rua das Padeiras.

O almoхарife era o cobrador dos direitos reais. Prestavam fian3a pela d3cima parte da cobran3a e escrituravam receitas e despesas em livros separados, arrecadando as import3ncias recebidas numa arca de duas chaves, uma na posse do almoхарife e a outra na do seu escriv3o. Recebiam dos contadores da Fazenda de toda a comarca a documenta33o resultante das arremata33es do imposto, e tudo era anualmente apreciado, durante o m3s de Fevereiro, pelo Tribunal das Contas, de Lisboa.

Em tempos idos situava-se nesta rua o paiol da cidade, posteriormente deslocado para o s3tio do atual Ingote.

After being named Almoхарife Street and later Ant3nio Augusto dos Santos Street, this street regained its original name, Almoхарife Street, by decision of the City Council on April 30, 1942. It connects Eduardo Coelho Street (formerly Shoemakers' Street) to Padeiras Street.

The *almoхарife* was the royal tax collector. They provided surety for a tenth of the taxes collected and recorded income and expenses in separate ledgers. The funds were stored in a chest with two locks, one key held by the almoхарife, the other by the clerk. They received documentation from the regional tax accountants regarding the auctioning of tax collection rights, which was then reviewed annually in February by the Court of Auditors in Lisbon.

In the past, the city's arsenal (paiol) was located on this street, before being relocated to the area now known as Ingote.

7. RUA DAS PADEIRAS | FEMALE BAKER

Situada na Baixa de Coimbra, a Rua das Padeiras estende-se de nascente para poente, ligando a Rua Eduardo Coelho 3 Avenida Fern3o de Magalh3es. Comunica, a sul, com a Rua do Almoхарife e a Rua do Pa3o do Conde, e, a norte, com a Rua da Gala.

O seu top3nimo remonta 3 Idade M3dia e evoca uma das atividades econ3micas que mais contribuíram para o quotidiano da cidade: a do f3brico e distribui33o do p3o. Tamb3m conhecida, em tempos, como Rua da M3, era por aqui que circulavam as padeiras, recolhendo o p3o e distribuindo-o porta a porta, num esfor3o silencioso que sustentava o ritmo urbano.

Hoje, embora a profiss3o j3 n3o se exer3a neste local, a mem3ria dessas mulheres trabalhadoras persiste no nome da rua, que continua a integrar o tecido comercial e social da cidade, com v3rias lojas e estabelecimentos.

Located in the Baixa of Coimbra, Padeiras Street (female baker) stretches from east to west, connecting Eduardo Coelho Street to Fernão de Magalhães Avenue. To the south, it links with Almojarife Street (storekeeper and tax collector street) and Paço do Conde Street, and to the north, with Gala Street.

Its name dates back to the Middle Ages and evokes one of the economic activities that most contributed to the daily life of the city: the baking and distribution of bread. Also once known as Rua da Mó (Mill Street), it was here that the female bakers, or “padeiras,” used to move about, collecting and delivering bread door-to-door, in a quiet effort that sustained the urban rhythm.

Although this activity is no longer practiced in the area, the memory of these hardworking women remains alive in the street’s name, which continues to be part of the city’s commercial and social fabric, hosting assorted shops and businesses.

8. PAÇO DO CONDE | COUNT’S PALACE

O Paço do Conde corresponde a um conjunto edificado no início do século XVI, promovido por D. Pedro de Meneses, 1.º Conde de Cantanhede e alferes-mor do rei D. Manuel, descendente de D. Gonçalo Teles de Meneses, antigo alcaide-mor de Coimbra.

Apesar das sucessivas alterações e adaptações, o conjunto ficou conhecido como Paço do Conde, nome que se refletiu amplamente na toponímia envolvente — com um largo, uma rua, uma travessa e até um beco a perpetuarem essa designação.

Um dos elementos mais notáveis da história deste espaço foi a instalação de uma estalagem, em 1622. Criada por iniciativa do próprio conde, com privilégios régios, tornou-se uma das mais conceituadas estalagens do país, oferecendo quartos preparados para acolher fidalgos e viajantes, beneficiando da localização privilegiada junto à principal praça da cidade. O seu prestígio prolongou-se até ao último quartel do século XIX, altura em que cessou atividade, após mais de dois séculos de funcionamento ininterrupto.

The Paço do Conde (Count’s Palace) is a building complex dating from the early 16th century, commissioned by D. Pedro de Meneses, 1st Count of Cantanhede and standard-bearer to King D. Manuel, descendant of D. Gonçalo Teles de Meneses, former mayor (alcaide-mor) of Coimbra. Despite successive alterations and adaptations, the complex became known as the Paço do Conde (Count’s Palace), a name widely reflected in the surrounding toponymy — with a square, a street, a lane, and even a small alley perpetuating this designation.

One of the most notable events in the history of this site was the establishment of an inn in 1622. Created by the count’s own initiative and granted royal privileges, it became one of the country’s most renowned inns, offering rooms prepared to accommodate nobles and travellers, benefiting from its privileged location adjacent to the city’s main square. Its prestige lasted until the last

quarter of the 19th century, when it ceased operations after more than two centuries of continuous activity.

9. RUA ADELINO VEIGA | ADELINO VEIGA STREET

A antiga Rua das Solas resultou da associação de dois elementos distintos: Rua das Solas e Rua dos Tanoeiros. A ancestral Rua das Solas era limitada ao lanço compreendido entre a Praça e o atual Largo do Paço do Conde. Nesta eram várias as oficinas onde se fazia a curtição de peles de animais destinadas aos mais diversos fins. Por sua vez a Rua dos Tanoeiros estendia-se desde o Paço do Conde até ao Largo das Ameias, Acerca do topónimo Rua dos Tanoeiros, este é registado desde, pelo menos, meados do século XIV, tendo origem na profissão homónima, relacionada ao fabrico de tonéis e pipas de madeira.,.

Por deliberação da Câmara Municipal de Coimbra, na sequência de um pedido da Federação das Associações de Classe. A homenagem visava reconhecer a figura de Adelino Veiga (1848–1887), operário e poeta nascido nesta cidade.

A 7 de março de 1909, foi inaugurada uma lápide com o seu nome, numa cerimónia solene que incluiu um cortejo e um discurso do então presidente da Câmara, Prof. Marnoco e Sousa. Em 1937, foi colocada uma nova lápide na casa onde nascera, com a inscrição que celebra a sua honestidade e mérito como poeta popular. A rua perpetua, assim, a memória de uma figura acarinhada pela cidade, símbolo de trabalho, sensibilidade e cultura popular

The former Rua das Solas (Street of Tanned Leather) resulted from the merging of two distinct elements: Rua das Solas and Rua dos Tanoeiros (Coopers' Street). The ancient Rua das Solas was limited to the stretch between the Commerce Square and the current Count's Palace Square. In this street there were several workshops where animal skins were tanned for various uses. Meanwhile, Coopers' Street extended from Count's Palace Square to Largo das Ameias (Battlements Square).

Regarding the toponym Rua dos Tanoeiros, it has been recorded since at least the mid-14th century and derives from the profession of the same name, related to the manufacture of barrels and wooden casks.

By resolution of the Coimbra City Council, following a request from the Federation of Trade Associations, the street was renamed in honour of Adelino Veiga (1848–1887), a worker and poet born in this city.

On March 7, 1909, a plaque bearing his name was inaugurated during a solemn ceremony that included a procession and a speech by the then mayor, Professor Marnoco e Sousa. In 1937, a new plaque was placed on the house where he was born, with an inscription celebrating his honesty and merit as a popular poet.

Thus, the street perpetuates the memory of a figure cherished by the city, a symbol of labour, sensitivity, and popular culture.

10. BECO DAS CANIVETAS | BECO DAS CANIVETAS

Pequena artéria da Baixa de Coimbra, o Beco das Canivetas liga a Rua Adelino Veiga à Rua das Azeiteiras. Já referenciado em diversos documentos do início do século XIX, surge na planta geral da cidade de 1845. Neste local encontrava-se parte do edifício do antigo Recolhimento do Paço do Conde e também a curiosa Casa das Bonecas, popularmente conhecida como “Hospital das Bonecas”, onde, durante anos, se consertaram brinquedos, preservando memórias afetivas e ofícios minuciosos.

A small alley in the Baixa of Coimbra, Beco das Canivetas connects Adelino Veiga Street to das Azeiteiras Street. Documented in various records from the early 19th century, it appears on the city’s general map of 1845. This location once housed part of the building of the former Counts' Palace Refuge (Recolhimento do Paço do Conde) and also the curious Casa das Bonecas (House of Doll), popularly known as the “Hospital das Bonecas” (Doll Hospital), where, for many years, toys were repaired, preserving both emotional memories and delicate traditional crafts.

11. RUA DAS AZEITEIRAS | RUA DAS AZEITEIRAS

Estreita e comprida, a Rua das Azeiteiras nasce na Praça do Comércio e prolonga-se até à atual Rua da Sota, já nas imediações do Rio Mondego. A sua designação atual remonta ao início do século XVII, evocando a forte presença de lagares de azeite que aqui se concentravam. Documentação dos séculos XIV e XV atesta a existência de uma primitiva e significativa aglomeração destes lagares, numa época em que o azeite constituía a principal riqueza de Coimbra. A presença desta atividade nesta zona justifica-se pelas necessidades de armazenamento do azeite proveniente dos muitos lagares de azeite existentes nesta área da cidade.

Narrow and elongated, Rua das Azeiteiras (Street of the Olive Oil Women sellers) begins at Commerce Square and extends to the current Sota Street, near the banks of the Mondego River. Its current name dates back to the early 17th century and recalls the strong presence of olive oil mills once concentrated in this area. Documentation from the 14th and 15th centuries attests to the existence of a significant and early cluster of such mills, at a time when olive oil was Coimbra’s main source of wealth. The presence of this activity in this part of the city is explained by the need to store the olive oil produced in the many mills located nearby.

12. PRAÇA DO COMÉRCIO | COMMERCE SQUARE

Localizada entre o rio Mondego e o eixo das ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, a atual Praça do Comércio, outrora designada Praça de São Bartolomeu, é um dos espaços mais emblemáticos da Baixa de Coimbra. De traçado irregular e com cerca de 130 metros de comprimento, é ladeada por dois templos históricos: a Igreja de São Bartolomeu, a sul, e a Igreja de S. Tiago, a norte. Este espaço amplo foi, desde a Idade Média, um centro vital da vida urbana e comercial da cidade. Convergência de importantes vias, como as ruas do Almojarife, das Azeiteiras e Adelino Veiga, articula-se ainda com os acessos à zona alta através das escadas de São Bartolomeu e de S. Tiago. A praça foi durante séculos palco de uma feira anual no dia de São Bartolomeu, tradição iniciada no reinado de D. Manuel I, que aqui fundou também o antigo Hospital Real. Em 1867, com a abertura do Mercado D. Pedro V, cessou essa função feiral, sendo então apelidada de “Praça Velha”. A atual designação Praça do Comércio, data de 1874, refletindo a sua longa vocação mercantil, que ainda hoje se faz sentir na dinâmica das lojas e cafés que a rodeiam.

Located between the River Mondego and Ferreira Borges and Visconde da Luz streets, the current Commerce Square (Praça do Comércio), formerly known as St. Bartholomew's Square, is one of the most emblematic spaces in the Baixa of Coimbra. With an irregular layout and approximately 130 metres in length, it is flanked by two historic churches: St. Bartholomew's Church to the south and St. James's Church to the north. This extensive square has been a vital centre of urban and commercial life since the Middle Ages. For centuries, the square hosted an annual fair on St. Bartholomew's Day, a tradition established during the reign of King Manuel I, who also founded the former Royal Hospital there. This market function ceased in 1867 with the opening of the D. Pedro V Market, after which the square became known as “Praça Velha” (Old Square). Its current name, Praça do Comércio, dates from 1874 and reflects its long-standing commercial vocation, still evident today in the vibrant shops and cafés surrounding it.